

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

LORRANY CHINAGLIA MESSIAS VALADARES

**METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS
NATIVAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO**

CERES-GO

2021

LORRANY CHINAGLIA MESSIAS VALADARES

**METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS
NATIVAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Maria Lícia dos Santos

**CERES – GO
2021**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

VV136m VALADARES, Lorrany Chinaglia Messias
METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DE CRIANÇAS NATIVAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO /
Lorrany Chinaglia Messias VALADARES; orientadora
Maria Lícia do SANTOS. -- Ceres, 2021.
29 p.

Monografia (Graduação em Especialização em Formação
de Professores e Práticas Educativas.) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Ceres, 2021.

1. Metodologias ativas. 2. Alfabetização. 3.
Tecnologias . 4. Ensino-aprendizagem. I. SANTOS,
Maria Lícia do, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: LORRANY CHINAGLIA MESSIAS VALADARES

Matrícula: 2019203302360120

Título do Trabalho: METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NATIVAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 25/03/2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 25/03/2021.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Ceres (GO), 15 de março de 2021.

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Às 19 horas e 00 minutos do dia quinze de março do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da estudante, **Lorrany Chinaglia Messias Valadares** cujo título é "**Metodologias Ativas no Processo de Alfabetização de Crianças Nativas Digitais: um Estudo de Caso**". A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 10,0 estando a estudante apta para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Educativas, do IF Goiano - Campus Ceres, a estudante deverá realizar a submissão da versão corrigida em formato digital (PDF) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pela autora e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

Prof^ª Dr^ª Maria Lícia dos Santos

Orientador - presidente da banca

Prof^ª Dra. Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes

Examinadora 1

Prof.^ª Ms. Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Examinadora 2

Documento assinado eletronicamente por:

- Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/03/2021 14:36:08.
- Lucianne Oliveira Monteiro Andrade, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/03/2021 10:09:53.
- Maria Lícia dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/03/2021 09:50:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 249530
Código de Autenticação: 90d1515a91



A vida é cheia de ciclos e este foi mais um especial. Escrevo com lágrimas nos olhos este breve agradecimento para minha professora orientadora Maria Lícia que tanto me ouviu e compreendeu durante o processo de escrita desta pesquisa. E dedico todo mérito ou êxito logrado aqui à Deus e a minha querida e falecida tia que sempre acreditou no meu potencial, até mesmo quando eu cheguei a duvidar.

RESUMO

A pesquisa no campo da educação está em constante evolução e os recortes temáticos são cada vez mais objetivos. Pensando neste fato e em produção acadêmica significativa para vida profissional, a temática escolhida neste estudo permeia o campo educacional quanto à uma perspectiva de utilização de metodologias ativas na fase de alfabetização de crianças, para identificar os métodos utilizados em sala de aula no contexto de aprendizagem significativa e entendendo que, a alfabetização é um passo fundamental para o pleno desenvolvimento do cidadão e participação do sujeito no mundo letrado. Os profissionais que realizam suas atividades nessa etapa do ensino, necessitam manter-se atualizados quanto aos desafios impostos pelo avanço da tecnologia. Pudemos investigar às possibilidades de inserção das metodologias ativas agregadas ao uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) para um processo de ensino aprendizagem pautado na participação efetiva dos alunos e no desenvolvimento de competências necessárias para a alfabetização e autonomia. Na compreensão de que, ser professor LIBÂNEO (2009) alfabetizador SOARES (2003), em um contexto digital MORAN (2017; 2018) já é um desafio, voltamos a perspectiva da pesquisa para um recorte onde este desafio é ressaltado e um professor imigrante digital, alfabetiza um estudante nativo digital. Discorremos então, nossos estudos a partir de uma abordagem qualitativa para compreender um caso específico sugerindo que, professores alfabetizadores de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Ceres-GO, participassem de um processo investigativo de si mesmos como profissionais e vislumbrassem possibilidades. No decorrer da pesquisa houve resistência e dificuldades, mas houve também descoberta de profissionais que se tornaram pesquisadores e o tema desta pesquisa se tornou atual apesar de não ser novo. Sim, as metodologias ativas aliadas as TDIC podem ser utilizadas na alfabetização.

Palavras-chave: Metodologias ativas; alfabetização; tecnologias; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Research in the field of education is constantly evolving and the thematic clippings are becoming more and more objective. Thinking about this fact and in significant academic production for professional life, the theme chosen in this study permeates the educational field as to a perspective of using active methodologies in the literacy phase of children, to identify the methods used in the classroom in the context of meaningful learning and understanding that literacy is a fundamental step for the full development of the citizen and participation of the subject in the literate world. The professionals who perform their activities at this stage of education need to keep up to date with the challenges imposed by the advancement of technology. We can investigate the possibilities of inserting active methodologies aggregated to the use of DICT (Digital Information and Communication Technologies) for a teaching-learning process based on the effective participation of students and the development of skills necessary for literacy and autonomy. Understanding that being a literacy SOARES (2003) teacher LIBÂNEO (2009) in a digital context MORAN (2017; 2018) is already a challenge, we turn the research perspective to a cutout where this challenge is emphasized and a digital immigrant teacher teaches literacy to a digital native student. We then discussed our studies from a qualitative approach to understand a specific case suggesting that, literacy teachers from a private school in the city of Ceres-GO, participate in an investigative process of themselves as professionals and glimpse possibilities. During the research there was resistance and difficulties, but there was also the discovery of professionals who became researchers and the theme of this research became current despite not being new. Yes, active methodologies allied with DICT can be used in literacy education.

Keywords: Active methodologies; literacy; technologies; teaching-learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
ALFABETIZAÇÃO, TDIC E METODOLOGIAS ATIVAS	12
METODOLOGIA	14
ANÁLISE DOS DADOS	15
I – METODOLOGIAS ATIVAS E ATUALIDADE	15
II - METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO?	17
III - FACILITADOR OU ÓBICE	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
APÊNDICES	24

Como evoluir ainda mais a tecnologia?!
Investindo em tecnologia.
Como evoluir ainda mais o ser humano?!
Investindo na Educação do mesmo.
- Carvalho-

INTRODUÇÃO

Para compreendermos o que são metodologias ativas podemos pensar em modelos de ensino cujo foco principal é desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral no processo ensino-aprendizagem. Para Bastos (2006), metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas. Se trata do processo de ensino estruturado de forma que a aprendizagem depende também do aluno, não mais como receptor, mas como agente ativo. Tradicionalmente, a escola manteve durante muito tempo práticas educativas onde o professor assumiu papel de detentor do conhecimento e expositor de conteúdo, mas as metodologias ativas surgiram entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, no contexto do movimento da Escola Nova, como alternativa de mudança para essa tradição didática de aprendizagem passiva, incentivando o estímulo a crítica e a reflexão, procurando um ambiente de aprendizagem onde o professor conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia e a aprendizagem significativa, trazendo para si a perspectiva de protagonismo.

São exemplos de metodologias ativas: a PBL (Problem Based Learning), em português Aprendizagem baseada em Problemas – ABP e o Ensino Híbrido que mescla aulas presenciais e estratégias digitais com o uso das TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Neste artigo vamos ponderar sobre o uso das TDIC na alfabetização, em uma abordagem metodológica ativa, partindo da observação contemporânea onde os alunos são nativos digitais. Para discorrer sobre este objeto de indagação vamos pensar acerca de quais ferramentas são utilizadas no processo de alfabetização de crianças nativas digitais. No contexto de sala de aula, acontece a fusão entre as metodologias ativas e a práxis docente de forma funcional? Como está a perspectiva e o protagonismo na produção de sentido no processo de ensino aprendizagem, em fase de alfabetização?

Parafraseando Menezes (2001) e Libâneo (2009), podemos entender que na preparação do trabalho de profissionais, voltados ao apoio, orientação e mediação do desenvolvimento humano, durante as etapas da educação é necessário perceber como o mundo contemporâneo afeta os sistemas educacionais e os de ensino, para agir pedagogicamente. Por exemplo, o profissional que atua no processo de alfabetização em meio à mídia e desenvolvimento digitais percebe e reage “as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. Embora a alfabetização seja um processo contínuo que pode prolongar-se por toda a vida as

“transformações tecnológicas e científicas levam à [...] mudança no perfil profissional [...] e são requeridas novas habilidades, mais capacidade de abstração, de atenção, um comportamento profissional mais flexível” (LIBÂNEO, 2009, p. 28).

ALFABETIZAÇÃO, TDIC E METODOLOGIAS ATIVAS

Professores que foram inseridos em um processo de práticas pedagógicas repetidas historicamente, são desafiados a alfabetizar quem nasceu e vive em um habitat digital costumeiro, de maneira que “possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, [...] à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito” (VAL, 2006, p. 19). Fazendo com que a tarefa de ensinar a valoração de sentido fonético e visual seja diferente, atraente.

Para Perez e Bairon (2002, p. 66) alfabetização

é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola.

Outro conceito diz que “alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler)” Soares (2003, p. 15). Então como alfabetizar alunos que se relacionam paralelamente à um mundo de possibilidades tecnológicas, que causam “uma mudança comportamental radical, onde os alunos contemporâneos mudaram e já não são os mesmos para os quais o sistema educacional foi criado” (PRENSKY, 2001, p. 1). Xavier (2011, p. 3) ainda reforça dizendo:

mesmo que as crianças [...] ainda não questionem diretamente os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, elas estão se autoletando pela Internet e com isso desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem, pelo uso constante da rede mundial de computadores, um “jeito novo de aprender”. Essa nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada da figura do professor e pautada na independência, autonomia, necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital.

Logo, surgem perspectivas de uso dessa facilidade do aluno em interagir com os dispositivos móveis, para identificar imagens e sons transmitidos digitalmente no

reconhecimento dos símbolos gráficos e fonética alfanumérica. Por conseguinte, as metodologias ativas “[...] dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo” (MORAN, 2018, p. 4) que ele está inserido, tendo assim, os alunos como geradores de conhecimento e não somente receptores de métodos pedagógicos engessados de forma quase que hereditária.

De acordo com Prensky (2001), pessoas que aprenderam a usar tecnologias digitais ao longo de suas vidas adultas são imigrantes digitais e as pessoas que nasceram já na era digital são nativos, assim “os modelos de pensamento dos alunos contemporâneos foram modificados, por isso eles pensam e processam as informações de modo bem diferentes das gerações anteriores”. Este entendimento nos leva à reflexão acerca da necessidade de coerência em uso de métodos na sala de aula.

Segundo Kensky (2012), as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) são equipamentos eletrônicos que baseiam seu funcionamento em uma linguagem com códigos, por meio dos quais é possível, informar, comunicar, interagir e aprender. Com o uso frequente dessas tecnologias cotidianamente os alunos chegam à escola para serem alfabetizados em um contexto diferente, as metodologias ativas surgem então, como “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada” (MORAN, 2017)

Em processo de aquisição e domínio da leitura e escrita, enquanto símbolos e fonemas, o perfil de alunos alfabetizados hodiernamente vem se modificando cada vez mais, o convívio com a era digital na qual eles nasceram os possibilita um tipo de letramento digital, ou seja, a capacidade de compreender conceitos por meio de sons e imagens gerados e transmitidos de forma rápida e quase que simbiótica, mudando a demanda e alterando as exigências do processo educativo. O uso de instrumentos tecnológicos que priorizem o saber e a capacidade de investigação do aluno é igual a um método de ensino híbrido que, pode ser entendido como conhecimento mediado ou acompanhado pela tecnologia físico-digital, trazendo inúmeras combinações e ramificações possíveis a um mesmo processo. As metodologias escolhidas pelos profissionais da alfabetização não podem excluir um modo tão presente na vida dos alunos como a tecnologia, mas pautar seus artifícios e delimitar as competências pretendidas observando os instrumentos que estão à disposição e a quais os alunos estão expostos para alcançar os objetivos pretendidos.

Se queremos alunos cada vez mais ativos no processo de ensino-aprendizagem e eficazes em seus alcances cognitivos precisamos pensar de qual maneira envolveremos os

nativos digitais no mundo alfabetizado, sem ignorar a época em que vivemos e nos aclimarmos às mudanças que acontecem tanto no processo educativo quanto no mundo globalizado.

Discorridas as considerações sobre o assunto, fica então para investigação prática o agir profissional dos alfabetizadores e uma adaptação à presença das TDIC no contexto social dos nativos digitais que nos leva a delinear sobre como são utilizadas as metodologias ativas nesse emaranhado de informações e competências exigidas. O conceito de metodologias ativas é eficaz na prática da alfabetização? Como tem sido o relacionamento do profissional responsável por essa etapa? O protagonismo do aluno em seu aprendizado vale também para alfabetização, valorizando o saber digital do mesmo? Tais indagações poderão ser fonte de pesquisas futuras de profissionais alfabetizadores que buscam compreender como as metodologias ativas inferem significado em seu ambiente de trabalho, ajudando na aquisição de saberes agregadores para novas práticas educativas.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, por se mostrar mais adequada a este tipo de investigação. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso (ESTEBAN, 2010) que contou com a participação de três professores dos Anos Iniciais da Educação Básica - fase alfabetização, sendo eles regentes em: primeiro, segundo e terceiro anos, da rede privada de ensino da cidade de Ceres, Goiás:

Professor GF²: Graduação em Pedagogia, 27 anos, alfabetiza há 2 anos;

Professor ET: Graduação em Pedagogia e Letras, 46 anos, alfabetiza há 10 anos;

Professor RA: Graduação em Pedagogia, 43 anos, alfabetiza há 15 anos.

Em meio ao processo de construção desta pesquisa, o Brasil foi surpreendido. O Ministério da Saúde divulgou a Portaria nº 188/GM/MS, de 04 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020) que declarou Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) e o Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás regulamentou o regime especial de aulas não presenciais (REANP) no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19.

A saber disto e por se tratar de uma pesquisa de foco estabelecido, após revisão de literatura e devida autorização dos profissionais pesquisados envolvidos, foi feita a coleta de dados, com questionário perfil e entrevista disponibilizados por meio de dispositivos de mídia,

² Fazemos uso de pseudônimos.

a saber: Formulário *Google* e áudios *Whatsapp*, (com dados coletados baixados e arquivados para segurança dos pesquisados) o que é bastante pertinente ao que se é pesquisado neste documento. Os professores responderam perguntas referentes às suas práticas com o objetivo de elucidar suas formações e conceito de metodologias ativas que cada um é capaz de conceber, além de conhecer quais os métodos utilizados no processo de alfabetização.

Os dados encontrados foram confrontados às teorias de concepção acerca das metodologias ativas e alfabetização de alunos nativos digitais de Moran (2018), Prensky (2001), para realizar uma reflexão significativa, quanto às práticas por eles exercidas, sobre qual o entendimento pedagógico e a perspectiva de mudança que estes profissionais têm para um contexto múltiplo de avanços ininterruptos.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentamos e refletimos sobre as concepções expressas discursivamente pelos profissionais pesquisados as quais concorrem para uma abordagem pedagógica acerca do uso das metodologias ativas na alfabetização, por meio dos seguintes tópicos: Metodologias ativas e atualidade; metodologias ativas na alfabetização; e facilitador ou óbice.

I – METODOLOGIAS ATIVAS E ATUALIDADE

Hodiernamente as mídias estão presentes na vida cotidiana dos alunos e não é novidade dizer que se aliadas a práticas pedagógicas que primam por metodologias ativas, se tornam ferramentas para a prática de ensino pautado em trocas e sínteses em um espaço vivo e interativo. Podemos perceber esta assertiva junto aos inúmeros tutorias e vídeos explicativos disponíveis na internet dos mais diferentes formas e formatos, além dos aplicativos e aparelhos eletrônicos cada vez mais ocupantes do cotidiano humano.

Quando falamos do fazer pedagógico que valoriza o paralelo entre constância didática e flexibilidade metódica, podemos ponderar sobre o antes e depois do afastamento físico de sala de aula onde as metodologias ativas eram raramente consideradas e passaram a ser quase que exigidas para manter uma dinâmica de aprendizagem, o que pode ser conflitante com os meios profissionais que a educação estava acostumada a lidar. A comodidade de processos educativos perenes ainda tem relevância quando se trata de escolha de métodos didáticos e a perspectiva de renovação causa estranheza e até mesmo resistência. Veja o que os pesquisados responderam quando questionados acerca das metodologias ativas e seus pontos positivos:

Excerto 1:

Com relação com as metodologias ativas eu não sei se é isso mesmo... mas, eu acredito que seja as estratégias que eu uso para alcançar o meu aluno. Bom eu não vejo quase... pontos negativos em relação as metodologias ativas na sala de aula pelo contrário eu vejo mais como positivo porque acredito eu que todo profissional da educação ele precisa ter em mãos diversas formas de metodologias se ele não conseguiu de uma forma ele tem que conseguir de outra ele tem que confeccionar ele tem que criar ele tem inventar sabe, então a metodologia ativa eu acho ela extremamente relevante né. *(Profissional ET – transcrição de entrevista em áudio)*

Excerto 2:

Trabalhei bem pouco né, na verdade eu levei eles pra ver um vídeo só um dia (...) mas porque nós estamos trabalhando com alunos nativos digitais então eles pedem que a gente seja mais tecnológico né. *(Profissional GF – transcrição de entrevista em áudio)*

Excerto 3:

Bom, primeiro as metodologias ativas são aquele modelo que a gente usa né, pra ensinar os meninos a terem uma participação mais ativa nas aula é a resolver problemas a partir de situações que realmente acontecem e que fazem algum sentido para eles, de uma forma que eles sintam mais inseridos né no questionamento, no que eu estou propondo, na atividade que eu estou propondo no tema que eu estou trabalhando. *(Profissional RA – transcrição de entrevista em áudio)*

Nos excertos acima percebemos que apesar das metodologias ativas serem um termo bastante discutido no ambiente acadêmico, existe nas linhas e entrelinhas do discurso apresentado a insegurança ao conceituar. O que os profissionais pensam ser apenas uma atitude de adaptar métodos ao cotidiano, não sai muito do entendimento da utilização do lúdico como meio atrativo para os estudantes. Sendo que, a ideia de metodologia ativa é mais ampla, vai além, permeia a linha da autonomia e mediação presente no processo educativo indo até a percepção do ser como agente do próprio conhecimento não passivo, mas, ativo e reflexivo.

No segundo excerto, o profissional mesmo compreendendo que o alunado se modificou e conseqüentemente exige práticas reflexivas e adaptação didática, deixa inferido em sua fala que as mídias são apenas um modo de mostrar aos alunos que sim, o mundo globalizado evoluiu, temos inúmeros instrumentos a disposição, mas, não vê neles relevância e apenas os sugere como manutenção de uma prática costumeira revelando uma dificuldade de conceituação do que seja de fato metodologia ativa. Esse desconhecimento de quais sejam os métodos ativos dificultam sua inserção no processo educativo. Como posso utilizar aquilo que desconheço?

II - METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO?

Entendendo o aluno como protagonista e agente ativo durante a busca de conhecimento, surgem os questionamentos: E as crianças? Essa perspectiva de educação de forma flexível, interligada e aliada as TDIC são válidas também para a alfabetização?

Excerto 4:

O nosso corpo a corpo que faz a diferença, talvez o nosso afeto e nosso carinho com nosso aluno, as nossas palavras de inspiração as nossas palavras para levantar a autoestima deles faz toda a diferença e do outro lado do telefone a gente não consegue fazer isso, então falta muito isso, (...) em questão de desenvolvimento da criança a relação de conteúdo não tem nada de bom nisso não tem nada de ponto positivo. (*Profissional GF – transcrição de entrevista em áudio*)

O profissional defende aspectos que para ele são essenciais para interação professor-aluno na fase de alfabetização e se demonstra incapaz de perceber pontos positivos na interação pedagógica mediada pelas mídias e justifica seu posicionamento dizendo que a tela de um instrumento eletrônico não é capaz de alcançar o aluno eficazmente. Sabendo que os alunos das profissionais pesquisadas têm idades entre 6 a 8 anos, podemos ser compreensíveis quanto a preocupação existente de manter o afeto e o carinho. Mas se tratam de crianças sem autonomia cognitiva e digital? Podemos ponderar que não. Veja a incoerência do excerto 5 discursado quando indagamos o profissional acerca de seus alunos:

Excerto 5: Tudo hoje em dia é de tão fácil acesso né, acaba que eles já vem pra gente com determinados conteúdos que vamos trabalhar, hoje tudo está sendo trabalhado muito na vivência deles, então como hoje em dia tudo é de fácil acesso a metodologia ativa já está bem ai. (*Profissional GF – transcrição de entrevista em áudio*)

Já em outra perspectiva o profissional ET foi favorável ao uso das estratégias apresentadas pelas metodologias ativas através das TDIC:

Excerto 6:

Pergunta: Você acredita que as mídias digitais auxiliam no processo de alfabetização? Por quê?

Resposta: Tenho certeza que sim. É uma ferramenta muito rica e de grande ajuda no aprendizado de uma criança, desde que seja bem instruída. (*Profissional ET – formulário google forms*)

A palavra “instruída” demonstra a preocupação presente na resposta do profissional quanto à quantidade de supervisão familiar que a criança recebe para manusear equipamentos e também reforça a perspectiva de que os meio digitais que são corriqueiros estão diuturnamente instruindo e possibilitando cenários para aquisição de novas competências cognitivas, o

professor não ocupa o lugar de detentor absoluto dos conhecimentos, mas muda o foco pedagógico concedendo ao aluno posicionamento significativo em seu próprio processo de aprendizagem e esse papel pode ser exercido a partir daquilo que já se sabe e convive.

O reconhecimento do cenário atual é ponto relevante para a busca de estratégias, seriam então as metodologias ativas uma opção dispensada?

III - FACILITADOR OU ÓBICE

Veio o REANP – Regime de aulas não presenciais, e os profissionais despreparados perante a nova realidade, acostumados a trabalhar presencialmente, precisaram se adaptar de maneira abrupta a métodos que antes sequer pensavam. Logo, encontramos dados de resistência as TDIC como estratégia de ensino. Situação que causou a busca e o uso de novos caminhos para educação em tempo de pandemia. Com o fluxo de trabalho aumentado e uma realidade educacional imposta com desafios antecipados e moldes inesperados, ocorreu uma quebra de expectativa e o que antes era entendido como uma realidade futura, simplesmente aconteceu. As falas então se tornam em discursos de pessoas exauridas que tentam manter a saúde mental para exercer a profissão durante o processo de alfabetização.

Excerto 7:

Bem antes da paralização eu usava as mídias sim, não como estamos usando agora, que que eu usava? Eu usava: músicas que eu pegava no youtube, algumas reflexões, algumas histórias, eu sempre utilizei dessa forma bem tranquilo, é... algum joguinho tá, então essa era a forma que eu utilizava antes da paralização. (*Profissional ET – transcrição de entrevista em áudio*)

Quando perguntados se estavam preparados (as) para essa adaptação às mídias em seu fazer pedagógico, os pesquisados desabafaram:

Excerto 8: Nunca eu nunca imaginei na minha vida passar por esse processo que a gente está passando hoje extremamente complicado, desmotivador, mas nós não podemos perder a fé de que isso tudo vai passar e que a gente vai voltar logo, mas não estava nada preparada e estou extremamente frustrada, cansada psicologicamente por ver tudo que eu estou vendo e nessas nossas questões no desenvolvimento de nossas crianças e extremamente preocupada com o que vai vir depois. (*Profissional GF – transcrição de entrevista em áudio*)

Em meio aos desabafos uma fala nos chama atenção, veja:

Excerto 9: Não, não estava preparada porém é quando chegou a hora de entrar mesmo de cara, corpo e alma nas mídias, foi preciso também entrar em um processo de aprendizagem né... então eu passei a aprender **estou aprendendo e quero continuar**

aprendendo pra poder trabalhar de uma forma mais significativa e pra conhecer mais esse mundo onde nossos alunos é...vivem, vamos dizer assim, porque eles trabalham 24h dentro desse mundo e a gente não conhece 100% né. Não vamos conhecer tão fácil mais pelo menos **a gente precisa entender que mundo é esse que eles estão vivendo pra que a gente possa fazer uma mediação de ensino aprendizagem mais significativa para eles.** (*Profissional RA – transcrição de entrevista em áudio grifo nosso*)

“Estou aprendendo”, “esse mundo onde nossos alunos vivem”, essas assertivas nos fazer pensar. Começamos pensando na passagem do tempo e o quanto ele impulsiona mudança entre, nativos e imigrantes digitais. E percebemos que reconhecer a necessidade de aprendizagem constante é uma premissa presente nas entrelinhas da educação onde o ensino enfrentou uma crescente de ferramentas que já vinham surgindo, como por exemplo, a produção de vídeos em diferentes formatos: tutoriais (que ensinam passo a passo), *vlog* (onde o professor fala sem auxílio de outros materiais) ou *screencast* (narração de slides). O desafio de alfabetizar tomou novas proporções, inicialmente tivemos como pergunta geradora, mas, diante do encontrado, tanto em condições e pesquisa quanto resistência. Com cargas exaustivas de trabalho os profissionais que dantes eram exigidos em suas habilidades e inovações pedagógicas passaram a lidar com a necessidade de quebrar paradigmas enquanto reorganizam suas ideias e mantêm o processo educativo.

Excerto 10: Nossa... O meu trabalho é...triplicou as vezes a gente pensa que é só um pouquinho um tempinho de você gravar uma aula mas a gente tem que pensar, a gente tem que mudar muita coisa porque se fosse na sala de aula seria... a gente trabalharia e enfrentaria de uma forma, mas como você não está com o aluno perto, você tem que pensar em como que a mãe irá transmitir aquele conhecimento para a criança e... além da gente ficar pensando muito, tentando organizar da melhor forma possível tem os momentos de gravação tentar aprender a... organizar pra aula ficar mais... editar, gravar, editar, enfim, respondendo os pais o tempo inteiro eles não tem tipo um limite, não segue limites de horários então você tem que ficar disponível basicamente o dia todo (*Profissional ET – transcrição de entrevista em áudio*)

Mas a final de contas, a postura emancipadora e a percepção do ser como agente do próprio conhecimento, não passivo, mas, ativo e reflexivo, funciona na alfabetização? O que se pode levar:

Excerto 11:

Pergunta: Sob seu ponto de vista quais os pontos negativos e positivos do uso das metodologias ativas em sala de aula?

Resposta: Eu creio que seria mais pontos positivos que negativos porque essa **metodologia ativa ela traz pra um contexto mais simplificado numa linguagem mais próxima do aluno que vai fazer mais sentido pra ele, mais significativo**

durante o processo de ensino aprendizagem, porém o professor precisa estar 100% preparados, o que nós temos hoje são professores que não estão 100% preparados. (*Profissional RA – transcrição de entrevista em áudio, grifo nosso*)

Educação significativa e de qualidade para todos são dizeres que regem nossa educação e se equilibram entre facilitar o acesso e possibilitar avanço com aquilo que os alunos são capazes de produzir e as dificuldades que tal ação acarreta. Chegamos então, a um local de dualidade, mesmo se tratando de um tema em discussão e aprofundamento já há alguns anos na academia, tem sido desenvolvido aos poucos na educação básica brasileira e a realidade educacional de falta de adaptabilidade e formação para executar novas estratégias, faz com que o campo que exija desconstrução sobre o perfil profissional e os métodos perenes utilizados para alfabetizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos com uma indagação acerca do uso das TDIC na alfabetização, sob uma abordagem metodológica ativa, partindo da observação contemporânea onde os alunos são nativos digitais. E conseguimos mais. A pandemia mudou as condições de trabalho dos pesquisados, antes, o que era apenas pensamento se tornou de fato uma estratégia viável e método de trabalho. As TDIC se tornaram o meio mais eficaz de alcançar os estudantes e por isso não esperávamos. Não tão brevemente. Ocorreu uma mudança drástica de hábitos e conceitos que antes aconteciam a passos lentos quase que imperceptíveis.

As instituições de ensino se adaptaram para manter a educação “funcionando” aos moldes de uma ordenança que precisou ser absorvida, aprimorada e executada em um curto período de tempo. O conhecimento começou a ser disseminado de forma remota, sem tempo prévio para um planejamento metódico que transformasse a educação básica em Educação a Distância (EAD). Sem estruturação didático-material o processo ora feito presencialmente sofreu impacto emergencial exigindo dos profissionais flexibilidade e novas habilidades como o citado acima, o que inferiu significado nas respostas dos pesquisados.

Em meio a realidade a qual vivenciamos, nos deparamos com a relutância dos perfis pesquisados em participar da pesquisa. Quando abordados os possíveis perfis expressaram em suas respostas de negação, falas onde a insegurança de responder sobre o tema, ficou clara. Durante a pandemia, o distanciamento impediu os pesquisadores de manterem contato direto e os meios de comunicação encontrados para coleta de dados foram via aplicativos. Os profissionais que aceitaram e se disponibilizaram a contribuir com seus posicionamentos foram poucos.

Ao encontrar tamanha resistência e recusa, esta pesquisa toma como dado absorvido a dificuldade do profissional atuante na Educação Básica em se despir de certos preconceitos quanto as academias. O *status* de análise acompanha um estereótipo existente quanto à pesquisa, fazendo com que os profissionais pensem que serão avaliados ou julgados de alguma forma. Mesmo esclarecendo que tal dinâmica não é aceitável e que a academia não desenvolve investigações de cunho arbitrário, mas sim, investigações que visam contribuições para diversas áreas do conhecimento.

“Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI 2015, p. 27), houve resistência e dificuldades, mas houve também descoberta de profissionais que se tornaram pesquisadores e o tema desta pesquisa se tornou atual apesar de não ser novo. Sim, as metodologias ativas aliadas as TDIC podem ser utilizadas na alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. ISBN 978-85-8429-049-9

BASTOS, C. C.; **Educação & Medicina**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 12 ago. 2020

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **PORTARIA Nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020**
Órgão: Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 13 set. 2020

ESTEBAN, Maria Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação** – fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre, AMGH Ltda., 2010.

KENSKY, Vani Moreira. **O que são tecnologias e por que elas são essenciais**. In: KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** – 11- ed. – São Paulo, Cortez, 2009.

MENEZES, Luiz Carlos de. Políticas de formação de professores: A unidade em questão. In: LISITA, Verbena Moreira S.S. (Org.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas** / Verbena Moreira S.S. Lisita – Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

_____. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais**: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sérgio. **Comunicação & Marketing**. São Paulo: Futura, 2002.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants part 1**. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SOARES, Elizabeth Nair Duarte Salgado. **Representações sociais de professores das séries iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. 2011. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020

APÊNDICES

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas de maneira remota via áudio utilizando o aplicativo *WhatsApp* e registradas em arquivo próprio garantindo sua integralidade e o anonimato.

PROFISSIONAL 1

Entrevistador: O que você entende por metodologias ativas? Você a utiliza em suas aulas?

Entrevistado: Algo mais por alto né, acredito que metodologia ativa seja algo que seja mais... um conhecimento que o aluno já tem, um conhecimento prévio né, com questões do cotidiano e a gente vai trabalhando em sala, mas como o aluno como um agente principal de conhecimento dele né, com questões da sociedade.

Tudo hoje em dia é de tão fácil acesso né, acaba que eles já vem pra gente com determinados conteúdos que vamos trabalhar, hoje tudo está sendo trabalhado muito na vivência deles, então como hoje em dia tudo é de fácil acesso a metodologia ativa já está bem ai.

Entrevistador: Antes da paralização das aulas, você utilizava as mídias em suas aulas? Quais?

Entrevistado: Trabalhei bem pouco né, na verdade eu levei eles pra ver um vídeo só um dia, mas eu gostaria de estar trabalhando mais, estou pecando bastante nessa questão, gostaria de estar trabalhando mais porque nós estamos trabalhando com alunos nativos digitais então eles pedem que a gente seja mais tecnológico né.

Entrevistador: Sob seu ponto de vista quais os pontos negativos e positivos do uso das metodologias ativas em sala de aula?

Entrevistado: Eu não vejo ponto positivo nenhum nessa questão, porque o nosso corpo a corpo que faz a diferente, talvez o nosso afeto e nosso carinho com nosso aluno, as nossas palavras de inspiração as nossas palavras para levantar a autoestima deles faz toda a diferença e do outro lado do telefone a gente não consegue fazer isso, então falta muito isso, então acho que só tem pontos negativos, talvez o ponto positivo seria eles estarem vendo que nós como professoras nós também sabemos usar as mídias né, então acho que só esse ponto dessa questão que a gente tem as mídias mas em questão de desenvolvimento da criança a relação de conteúdo não tem nada de bom nisso não tem nada de ponto positivo.

Entrevistador: O que mudou no seu fazer pedagógico desde a paralização?

Entrevistado: Eu acho que mudou muito, isso vai acarretar vários problemas, querendo ou não o nosso corpo a corpo dentro de sala de aula ele faz com os nossos alunos eles sintam mais segurança, em casa com os pais não é a mesma coisa que a professora falar, as nossas metodologias são totalmente diferentes do outro lado da tela do telefone talvez a gente vai estar passando só caminhando a gente não está superando os obstáculos a gente só está seguindo. Infelizmente, porque o certo seria a gente trabalhar em sala vendo as necessidades de cada

aluno, corrigindo os erros pra progredir com a sala praticamente junta e infelizmente não está sendo desse jeito, muito triste, estou muito frustrada com essa situação.

Entrevistador: Você estava preparada para essa adaptação as mídias como mediadora de seu fazer pedagógico?

Entrevistado: Nunca eu nunca imaginei na minha vida passar por esse processo que a gente está passando hoje extremamente complicado, desmotivador, mas nós não podemos perder a fé de que isso tudo vai passar e que a gente vai voltar logo, mas não estava nada preparada e estou extremamente frustrada, cansada psicologicamente por ver tudo que eu estou vendo e nessas nossas questões no desenvolvimento de nossas crianças e extremamente preocupada com o que vai vir depois.

As minhas aulas eram bem em cima do conteúdo né eu trabalhava com plano de aula e tentava adequar com atividades, livro, caderno e hoje eu continuo fazendo praticamente do mesmo jeito só que eu não tenho contato com eles então eu falo e tento me organizar de uma forma mais objetiva pra que os pais e eles entendam, porque na sala de aula é totalmente diferente, mas sigo o mesmo ritmo seguindo a BNCC, a nossa linha de pensamento e de raciocínio.

Entrevistador: Você percebeu aumento em sua demanda de trabalho?

Entrevistado: É dois pesos e duas medidas né, na sala eu tinha que levar as atividades, fazer as correções em sala e tinha meu horário ali e também destinava meus horários na minha casa para fazer os planos de aula. Agora com essa questão eu tenho que fazer o plano de aula eu tenho que gravar os vídeos e isso não grava não é só um né, eu tenho que gravar vários e vários vídeos e ficar observando cada um deles para ver se eu não estou falando nenhuma coisa errada se eu esqueci se eu me enrolei na hora de falar alguma coisa tem que ficar de olho no celular toda hora porque os pais tem muitas dúvidas e a gente tem que solucionar essas dúvidas vou olhando de um por um as fotos que eles estão me mandando, pra fazer as correções necessárias e voltar com o feedback positivo pra eles então eu acho que o trabalho eu acho que dobrou né, se a gente for pensar por esse lado e é tudo aqui por telefone as vistas já tá indo embora.

PROFISSIONAL 2

Entrevistador: O que você entende por metodologias ativas? Você a utiliza em suas aulas?

Entrevistado: Com relação com as metodologias ativas eu não sei se é isso mesmo, mas eu acredito que seja as estratégias que eu uso para alcançar o meu aluno, porque muitas vezes eu uso uma determinada estratégia a criança não entende então eu preciso achar uma outra forma um outro método para poder alcança-lo. E eu utilizo muito dessa metodologia, se for isso mesmo, né. Eu utilizo muito e acredito que todo professor, todo profissional da educação ele precisa fazer uso de estratégias diversas. Tá.

Entrevistador: Antes da paralização das aulas, você utilizava as mídias em suas aulas? Quais?

Entrevistado: Bem antes da paralização eu usava as mídias sim, não como estamos usando agora, que que eu usava? Eu usava: músicas que eu pegava no youtube, algumas reflexões, algumas histórias, eu sempre utilizei dessa forma bem tranquilo, é... algum joguinho tá, então essa era a forma que eu utilizava antes da paralização.

Entrevistador: Sob seu ponto de vista quais os pontos negativos e positivos do uso das metodologias ativas em sala de aula?

Entrevistado: Bom eu não vejo quase... pontos negativos em relação as metodologias ativas na sala de aula pelo contrário eu vejo mais como positivo porque acredito eu que todo profissional da educação ele precisa ter em mãos diversas formas de metodologias se ele não conseguiu de uma forma ele tem que conseguir de outra ele tem que confeccionar ele tem que criar ele tem inventar sabe, então a metodologia ativa eu acho ela extremamente relevante né... agora negativo talvez seria uma forma de você ficar só no lúdico toda vida no lúdico e não ir para prática, talvez seria uma forma negativa, ao meu ver, isso é ao meu ver, mas eu entendo que é de extrema importância a metodologia ativa na sala de aula.

Entrevistador: O que mudou no seu fazer pedagógico desde a paralização?

Entrevistado: Ah ouve muitas mudanças né, até porque agora não tem mais o contato com o aluno e ai assim, eu tento de todas as formas tentar alcança-lo, e pra que eu possa tentar alcança-lo eu tenho que me ater da tecnologia e é algo que eu tenho muita dificuldade então eu fico buscando formas eu fico tentando, treinando, encontrando aplicativos pra eu consiga elaborar melhor as minhas aulas pra que possa ser mais prazerosa pra eles mesmo agente não estando pertinho, então eu tento utilizar histórias através de aplicativos, músicas enfim, as metodologias que eu usava na sala de aula eu tenho tentado usar agora virtualmente, certamente que não é a mesma coisa mas pelo menos eu tenho tentado muito, não sei se conseguiu mas tenho tentado.

Entrevistador: Você estava preparada para essa adaptação as mídias como mediadora de seu fazer pedagógico?

Entrevistado: Preparada para essa forma de trabalho não, de jeito nenhum eu nunca imaginei que pudesse acontecer uma situação assim, e eu não estava preparada, mas cada dia a gente tem se reinventado, eu tenho buscado tenho corrido atrás e acredito eu que tenho crescido a cada dia tentando reaprender como estar mediando a questão do conhecimento entre meu aluno. Então assim fácil não tem sido muito difícil uma luta diária mas... essa é a nossa realidade no momento e nós precisamos continuar. Infelizmente é isso.

Entrevistador: Você percebeu aumento em sua demanda de trabalho?

Entrevistado: Nossa... e como! O meu trabalho é...triplicou as vezes a gente pensa que é só um pouquinho um tempinho de você gravar uma aula mas a gente tem que pensar, a gente tem que mudar muita coisa porque se fosse na sala de aula seria... a gente trabalharia e enfrentaria de uma forma, mas como você não está com o aluno perto, você tem que pensar em como que a mãe irá transmitir aquele conhecimento para a criança e... além da gente ficar pensando muito, tentando organizar da melhor forma possível tem os momentos de gravação tentar aprender a... organizar pra aula ficar mais... editar, gravar, editar, enfim, respondendo os pais o tempo inteiro eles não tem tipo um limite, não segue limites de horários então você tem que ficar disponível basicamente o dia todo, então é... eu estou extremamente cansada eu acredito que não é apenas eu mas todos os profissionais que estão trabalhando virtualmente estão dessa forma enfrentando as mesmas dificuldades não tem sido fácil, né.. o acúmulo de trabalho a sobrecarga tem sido exaustiva mudou, se nós já trabalhávamos nós estamos trabalhamos três vezes mais, com uma pressão psicológica muito grande.

PROFISSIONAL 3

Entrevistador: O que você entende por metodologias ativas? Você a utiliza em suas aulas

Entrevistado: Bom, primeiro as metodologias ativas são aquele modelo que a gente usa né, pra ensinar os meninos a terem uma participação mais ativa nas aula é a resolver problemas a partir de situações que realmente acontecem e que fazem algum sentido para eles, de uma forma que eles sintam mais inseridos né no questionamento, no que eu estou propondo, na atividade que eu estou propondo no tema que eu estou trabalhando. E eu utilizo isso muito nas minhas aulas, como eu falo muito sobre conceitos, eu trago muito esses conceitos essas coisinhas né, que acontecem no dia a dia, essas atividades corriqueiras do nosso dia a dia mesmo eu trago pra sala de aula e a gente trabalha muito sobre isso, então a resposta é sim eu utilizo essas metodologias ativas nas minhas aulas.

Entrevistador: Antes da paralização das aulas, você utilizava as mídias em suas aulas? Quais?

Entrevistado: Bom, antes da paralização das aulas eu utilizava como mídia né, nas minhas aulas apenas o vídeo, o som, no máximo isso. Né a gente ia pra sala de vídeo ou levava o Datashow para a sala de aula e utilizava o som, geralmente isso, né, antes da paralização.

Entrevistador: Sob seu ponto de vista quais os pontos negativos e positivos do uso das metodologias ativas em sala de aula?

Entrevistado: Eu creio que seria mais pontos positivos que negativos porque essa metodologia ativa ela traz pra um contexto mais simplificado numa linguagem mais próxima do aluno que vai fazer mais sentido pra ele, mais significativo durante o processo de ensino aprendizagem, porém o professor precisa estar 100% preparados, o que nós temos hoje são professores que não estão 100% preparados, aliás nós não estávamos talvez nem 60% preparados para enfrentarmos é, esse tipo de processo de ensino aprendizagem que nós estamos vivendo hoje,

por isso talvez o ponto mais negativo seria o professor ir pra sala de aula sem estar por dentro 100% ou pelo menos 99% do assunto que vai ser trabalhado durante aquela determinada aula. Né. Então seria mais pontos positivos, eu creio porque é uma linguagem mais simplificada onde o aluno certamente teria muito mais facilidade de compreender o que o professor está tentando passar pra ele de uma forma mais clara e mais...até mais objetiva e com certeza mais simplificada pra ele, pra o aluno né, na visão do aluno.

Entrevistador: O que mudou no seu fazer pedagógico desde a paralização?

Entrevistado: Bom desde a paralização meu fazer pedagógico ficou mais ativo mais intenso, eu tive que correr para aprender a mexer com diversos tipos de recursos e mídias e aplicativos e etc. Descobrimo algumas outras funções do aparelho celular e também do computar e é isso.

Entrevistador: Você estava preparada para essa adaptação as mídias como mediadora de seu fazer pedagógico?

Entrevistado: Não, não estava preparada porém é quando chegou a hora de entrar mesmo de cara, corpo e alma nas mídias, foi preciso também entrar em um processo de aprendizagem né... então eu passei a aprender estou aprendendo e quero continuar aprendendo pra poder trabalhar de uma forma mais significativa e pra conhecer mais esse mundo onde nossos alunos é...vivem, vamos dizer assim, porque eles trabalham 24h dentro desse mundo e a gente não conhece 100% né. Não vamos conhecer tão fácil mais pelo menos a gente precisa entender que mundo é esse que eles estão vivendo pra que a gente possa fazer uma mediação de ensino aprendizagem mais significativa para eles.

Entrevistador: Você percebeu aumento em sua demanda de trabalho?

Entrevistado: Sim, com certeza, o meu tempo de trabalho hoje é muito maior do que antes porque praticamente a gente cumpria o nosso horário na escola e cumpria ali o que, mais ou menos uma hora e meia duas horas por dia com planejamento, busca de algum recurso né com alguma atividade e tal e, talvez assim planejamento quando ia fazer um planejamento mais elaborado, gastava-se um tempinho maior mas, antes era mais tranquilo, hoje em dia nós, eu não tenho mais tempo durante a manhã, a tarde, a noite, recebendo atividades o tempo todo no celular né na mídia, o tempo todo o telefone chamando, chamada de vídeo, e pai perguntando e aluno preocupado com atividade e busca de atividade o tempo todo, todo tempo a gente respondendo pra não deixar eles né, sem nenhuma resposta, então eu me desdobrei mesmo eu estou quase vivendo em função da escola nessa paralização.

FORMULÁRIO - COLETA DE INFORMAÇÕES

Foi realizado de maneira remota utilizando a ferramenta *Google forms* e registradas em arquivo próprio garantindo sua integralidade e o anonimato.

Acesso ao questionário disponível em:

<https://forms.gle/2b27j1PviF2BWrdRA>

Acesso as respostas do questionário disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/1H-5EF_VKUak5BPUdnH0VNtOyR5SGZFG58Cpv2FnddpY/edit#responses